

DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA: A PESQUISA COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO

Néri Emílio Soares Júnior

RESUMO

O objetivo deste estudo é compreender como docentes e estudantes percebem a importância da pesquisa na docência universitária. Foi realizada uma investigação qualitativa com a entrevista semi-estruturada para obtenção dos dados. Os interlocutores foram professoras e estudantes do curso de formação de professores de Educação Física da cidade de Goiânia. Percebemos que os entrevistados compreendem a pesquisa principalmente como um importante instrumento para estabelecer o confronto entre o que consta nas teorias, com a realidade encontrada na prática pedagógica.

Palavras-chave: Docência universitária, Formação de professores, Ensino com pesquisa.

RESUMÉN

Este estudio tuvo como objetivo entender cómo los profesores y los estudiantes dan cuenta de la importancia de la investigación en la docencia universitaria. Fue una investigación cualitativa con entrevistas semi-estructuradas para obtener datos. Los participantes en la investigación son profesores y estudiantes del curso de formación para profesores de Educación Física de la ciudad de Goiania. Me di cuenta de que los que respondieron la encuesta entender principalmente como una herramienta importante para establecer la comparación entre lo que aparece en las teorías con la realidad se encuentran en la práctica pedagógica.

Palabras-Claves: Enseñanza universitaria, formación de profesores, enseñanza con la investigación.

ABSTRACT

This study aimed to understand how teachers and students realize the importance of research in university teaching. It was a qualitative research with semi-structured interview to obtain data. The research participants were teachers and students of the training course for teachers of Physical Education of the city of Goiânia. I noticed that the respondents understand the research primarily as an important tool to establish the comparison between what is theory, and what is the reality of the pedagogic practice.

Keywords: University teaching, teacher education, teaching with research.

APRESENTAÇÃO DA PESQUISA

O objetivo deste trabalho é compreender como professoras e estudantes percebem a pesquisa no desenvolvimento do trabalho pedagógico universitário¹. Para isso foi realizada uma pesquisa descritiva, com a utilização de entrevista do tipo semi-estruturada para obtenção dos dados.

Os entrevistados foram duas professoras e quatro estudantes de um curso de formação de professores de Educação Física da cidade de Goiânia, que foram selecionados por terem participado de um trabalho que utilizou a pesquisa como estratégia de ensino.

Para preservar o anonimato dos interlocutores, não apresentaremos os seus nomes. Ao apresentar trechos das falas dos estudantes usaremos os seguintes pseudônimos: Eduardo, Marcelo, Cíntia e Marta. Quanto às professoras, apresentaremos suas falas identificando a disciplina que lecionavam no período da pesquisa (Fisiologia do Exercício e Didática).

Os interlocutores de nossa investigação participaram de um trabalho em conjunto com cinco disciplinas, que utilizaram a pesquisa como estratégia de ensino (Metodologia do Ensino de Educação Física I, Futebol, Fisiologia do Exercício, Natação e Didática). Resumidamente, esse trabalho foi organizado em dois momentos. Inicialmente os estudantes realizaram uma atividade investigativa com objetivo de conhecer um determinado campo de atuação do profissional da Educação Física² e após esse exercício de exploração, os estudantes construíram um plano de intervenção educativa. As instituições investigadas estavam relacionadas com alguns dos campos de atuação dos profissionais da Educação Física e com o conhecimento que as disciplinas envolvidas no projeto abordaram. Assim, os espaços visitados foram: clubes, academias, e escolas.

OS RESULTADOS DA PESQUISA

De forma geral, todos os entrevistados ressaltaram a importância da pesquisa no trabalho pedagógico no curso de Educação Física. Para alguns estudantes, e para a professora de Fisiologia do Exercício, o ensino com pesquisa permitiu aproximação com a realidade e possibilitou aos estudantes conhecer as possibilidades de trabalho dos professores de Educação Física:

Bem a pesquisa foi importante em nos colocar em frente à realidade, o que realmente vamos encontrar quando estivermos atuando no nosso campo de trabalho. (Marta);

¹ Trabalho pedagógico universitário: “Professores e alunos trabalhando com vistas à aprendizagem de ambos, por meios variados, segundo a natureza e especificidade de cada curso/disciplina/atividade. Nesse sentido, professores e alunos são protagonistas do trabalho pedagógico” (VILLAS BOAS, 2005 p. 157).

² No trabalho investigativo os estudantes pesquisadores deveriam obter dados sobre vários aspectos, como por exemplo, informações sobre: os alunos, o professor e sua forma de trabalho, as condições de trabalho, o desenvolvimento do trabalho pedagógico.

Já a pesquisa, facilita a relação entre o que o aluno vivenciou na prática – conhecer a realidade do trabalho - e confrontar com as referências, com a teoria das disciplinas, e também conhecer o campo de trabalho, para que possam questionar, criticar [...]. (Professora de Fisiologia do Exercício)

Também, foi ressaltada a importância da pesquisa como instrumento para estabelecer o confronto entre as produções teóricas, abordagens teóricas, com a realidade do trabalho pedagógico:

[...] é de extrema importância à pesquisa no desenvolvimento do trabalho pedagógico [...] seria a questão da ligação da prática com a teoria (Professora de Fisiologia do Exercício).

Acho importante a pesquisa por que possibilita que o aluno faça uma comparação do que ele tem em mente e coloca o que ele aprendeu se ele realmente vai conseguir vendo a realidade [...] as pesquisas vão permitir você vê as falhas das abordagens (Cíntia);

O aluno ter uma noção do que acontece na prática e relacionar com o que ele está vendo na teoria. (Marcelo);

Essas repostas estão em conformidade com Veiga (2002, p. 17), que ao se reportar à pesquisa na formação inicial afirma que:

[...] A contribuição da pesquisa para a formação inicial é oportunizar aos futuros mestres uma sólida base de conhecimentos constituída pelo estudo e análise crítica das práticas pedagógicas. A pesquisa vista como instrumento de integração do aluno com a realidade social, econômica e do trabalho pedagógico possibilita o diálogo com os referenciais teórico do currículo, na forma de articulação teoria-prática. A pesquisa é, portanto, um princípio formativo.

É importante pontuar que a aproximação com a realidade do trabalho pedagógico em diferentes instituições educativas, deva acontecer não apenas pelos estudantes universitários, mas, também pelos professores da universidade. Esse foi um aspecto abordado por um aluno que nos chamou a atenção:

[...] vai contribuir para que o professor (universitário) utilize dessas análises, para que ele veja o que é não possível ser aplicado nas escolas e também ter o conhecimento das dificuldades que as escolas enfrentam (Eduardo).

Tardif (2002) e Zeichner (1998) assinalam haver certa distância entre a universidade e a escola, e conseqüente, entre os sujeitos que lá estão. O trecho da fala

de Eduardo aponta para a necessidade de se estabelecer maiores aproximações entre estas instituições e os seus atores.

Eduardo também ressalta a importância de utilizar a pesquisa durante toda a formação inicial, como uma das formas para possibilitar que os discentes percebam o ensino superior para além do ensino instrumental:

Eu acho que é o que durante todo o curso para que os alunos possam perceber que o ensino superior vai muito além do apreender instrumental. No caso das disciplinas, eu acho que é um trabalho que tem que ser realizado. Porém, no nosso caso foi realizado tardiamente. Deveria ter acontecido em outros períodos em outros tempos (Eduardo);

A articulação entre ensino-pesquisa no ensino superior pode acontecer durante toda a formação inicial. Para Severino (2008) é necessário que haja um trabalho durante todo o currículo, com a participação efetiva dos docentes para que os estudantes possam colher efetivamente os frutos da atividade da pesquisa em sua formação. É justamente o que reivindica o aluno. Que a atividade de pesquisa aconteça de forma efetiva no curso de formação docente.

Segundo alguns autores, como André (2006) e Demo (2003), a pesquisa pode estimular a capacidade crítica dos estudantes. Essa foi uma questão abordada pelas professoras:

A gente espera que os alunos aprendam mais, que eles analisem mais, que eles questionem mais, que sejam mais críticos, e que isso vai melhorar a formação desses alunos, [...] (Professora de Fisiologia do Exercício).

Para Castanho (2005), a ação investigativa no “âmbito da educação superior não pode deixar de ser crítica, reflexiva” (p.87). Contudo, é importante ressaltar o desenvolvimento da criticidade não acontece de forma espontaneamente com a pesquisa. É necessário que os professores estimulem seus alunos a desenvolverem essas “habilidades”. Daí a importância de uma orientação clara e precisa nos trabalhos realizados.

A orientação foi um “problema” levantado pelos estudantes. Eles disseram que tiveram dificuldade em realizar as investigações devido à orientação insuficiente por parte dos professores:

[...] alguns conceitos do que seja pesquisa mesmo não ficaram muito claro, não ficaram muito encaminhado, a falta de orientação e a falta de conhecimento prévio dificultou o trabalho. (Marcelo);

[...]É importante o ensino com pesquisa, mas tem que ser uma pesquisa direcionada e não deixar “ao léu”, assim “o tema que vocês vão pesquisar é isso” e deixar que os alunos que se virem, tem que ter uma orientação [...] (Cíntia);

É importante lembrar que grande parte dos estudantes que se encontram na educação superior não chega “preparada” para realizar atividades investigativas. É na formação inicial que muitos vão ter a oportunidade de iniciar a participação em atividades dessa natureza, portanto, é fundamental a intervenção do professor na condução de toda atividade. Segundo André (2006), o professor deve ser responsável pela coordenação de todo o processo investigativo, desde o estímulo inicial para a pesquisa, a orientação na busca das fontes bibliográficas, a escolha de métodos de pesquisa e seleção de informantes, a ajuda na sistematização dos dados, até a avaliação dos resultados. Isso requer docentes preparados:

“[...] cabe ao professor orientar os alunos a identificar e selecionar fontes de consulta, formular questões orientadoras, construir instrumentos para coleta e registro de informações. Isso requer que os professores estejam preparados ou se preparem para desenvolvê-las em sala de aula – ou melhor, para ensiná-las-, já que são habilidades extremamente importantes para se garantir a qualidade do trabalho docente. (p. 126-127)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebemos em nossa investigação, que as professoras e os estudantes do curso de formação de professores de Educação Física percebem a pesquisa como uma importante estratégia do trabalho pedagógico universitário, que permite o confronto entre os referenciais teóricos com a realidade vivida nos diferentes campos de trabalho. (ANDRÉ, 2001, 2006; VEIGA, 2002). A própria atividade que as professoras desenvolveram apresentou esse caráter.

No entanto, os estudantes apontaram à orientação dos professores como uma fragilidade nas atividades de ensino com pesquisa. Anastasiou (2006, p. 69) propõe que o professor, nesse tipo de atividade, seja “um verdadeiro estrategista, o que justifica a adoção do termo estratégia, no sentido de estudar, selecionar, organizar e propor as melhores ferramentas facilitadoras para que os estudantes se apropriem do conhecimento”. Parece que faltou essa postura nas ações das professoras. Devemos estar mais atentos para as questões relacionadas à docência universitária. Reflexões sobre o trabalho docente devem ser realizadas constantemente pelos professores universitários.

De uma forma geral, consideramos que o trabalho realizado pelas professoras foi positivo para a formação dos futuros professores. Consideramos também, que atividades que incluem a pesquisa ao ensino podem auxiliar na formação de indivíduos autônomos.

Toma-se como ponto de partida o papel didático da pesquisa na formação de professores, já que ela pode propiciar o desenvolvimento de sujeitos autônomos, livres e emancipados. A pesquisa pode tornar o sujeito-professor capaz de refletir sobre sua prática profissional e de buscar formas (conhecimentos, habilidades, atitudes, relações) que o ajudam a aperfeiçoar cada vez mais o seu trabalho docente, de modo a que possa participar efetivamente do processo de emancipação das pessoas. Ao utilizar ferramentas que lhe possibilitem uma

leitura crítica da prática docente e a identificação de caminhos para a superação de suas dificuldades, o professor se sentirá menos dependente do poder sociopolítico e mais livre para tomar decisões próprias. (ANDRÉ, 2006, p.123)

REFERÊNCIAS

ANASTASIOU, Léa G. C. Ensinar, aprender e processos de ensinagem. In: ANASTASIOU, Léa e ALVES, Leonir P. *Processos de Ensino na universidade: Pressupostos para as estratégias de trabalho em aula*. 6. ed. Joiville: UNIVILLE, 2006.

ANDRÉ, M. Ensinar a pesquisar: como e para quê? In: VEIGA, Ilma P. A. (org). *Lições de didática*. Campinas, SP: Papirus, 2006, p.123-234.

_____. Pesquisa, formação e prática docente. In. *O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores*. André Marli (org) Campinas, SP: Papirus, 2001.

CASTANHO, S. Ensino com pesquisa na graduação. In: VEIGA, Ilma P. A.; NAVES, Marisa L. P. *Currículo e avaliação na educação superior*. Araraquara: Junqueira & Marin, 2005, p. 79-96.

DEMO, P. *Educar pela pesquisa*. 6ª e. Campinas: autores associados, 2003.

SEVERINO, A. J. *Ensino e pesquisa na docência universitária: caminhos para a integração*. Universidade de São Paulo: Faculdade de Educação, 2008. (Cadernos de Pedagogia Universitária).

TARDIF, M. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis: Vozes, 2002.

VEIGA, I. P. A. *Perspectivas para a formação do professor hoje*. Anais do XI ENDIPE: Goiânia, 2002. CD – room.

VILLAS BOAS, Benigna M. F. Práticas avaliativas no contexto do trabalho pedagógico universitário: formação da cidadania crítica. In VEIGA, Ilma P. A.; NAVES, Marisa L. P. *Currículo e avaliação na educação superior*. Araraquara: Junqueira & Marin, 2005, p. 103-120.

ZEICHNER, K. M. para além da divisão entre professor-pesquisador e pesquisador acadêmico. In: GERALDI, G.; FIORENTINI, D.; PEREIRA, E. M. A.(orgs). *Cartografias do trabalho docente: professor(a)-pesquisador(a)*. Campinas: Mercado das letras: ALB, 1998.

Néri Emílio Soares Júnior

Endereço: Avenida Independência nº 1615
Apt. 204 Bl. H, Ed. Juliana
Goiânia Goiás.